ALVORADA

1.º Anno — SEMANARIO REPUBLICANO — Numero 6

Editor, Dr. Alberto Rodrigues
Redacção e administração
Rua da Republica, 154
GUIMARÃES

Director, A. L. de Carvalho
Propriedade da Empreza da «Alvorada»

Guimarães, 31 de dezembro de 1910

Administrador, Rodrigo Pimenta
Officinas de composição e impressão
Typographia Minerva Vimaranense
R. DE PAYO GALVÃO

Pela nossa terra

Consulta Publica

Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a Camara deve emprehender?

A «Alvorada» num intuito de fazer doutrina democratica e satisfazer respectivamente o fim que se propoz, vae dirigir uma consulta aos municipes vimaranenses, sabendo assim do modo mais directo:

—Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a Camara deve emprehender?

Pergunta plebiscitaria ella deverá simplesmente indicar aquella obra ou aquelle melhoramento que mais satisfaça aos interesses geraes da collectividade, sendo ainda condição essencial a observar que as considerações de que cada parecer se faça acompanhar não se deverão tornar extensas, nem tampouco comportar referencias directas a pessoas. Nestas condições todos os pareceres serão publicados, ainda por mais extravagantes que sejam, sendo para desejar que, tornando-se este concurso interessante pela variedade, util e proveitoso elle seja para a acção administrativa da actual commissão.

Esperando que todos hajam comprehendido o alcance do nosso concurso, ao publico dirigimos esta pergunta:

—Qual é a obra mais urgente e de mais alcance que a Camara deve emprehender?

ECHOS

A semana

Anno novo! anno novo!

Como o tempo vôa... como os dias fogem... como envelhece a gente...

Ao elaborar do novo anno todo o «homem de negocio» todo o «homem de vida» regularisa as suas contas, formula propositos, abre iniciativas, annuncia saldos —compra um kalendario. Por sua vez as meninas solteiras talham sortes á ventura, a crendice ouve o badalar da meia noite, faz evocações ao destino olhando a sorte presaga e fatal.

Anno novo! anno novo!

O «velho» vae corcunda, derreado, corrido, como cão de lata ao rabo. O «novo» vem infantil e donairozo, recebido entre myrtho e palmas. Assim os pintam. E agora, á laia de «juizo de almanak», tambem deixamos aqui impressa esta nossa saudação:

—Que todos quantos nos conhecem e estimam, tenham, em companhia da Republica

«Anno bom»
«Anno feliz»
«Anno prospero.»

*

Perguntas inofensivas:

—O que faz a Commissão Municipal que parece ignorar ter a seu cargo a organisação de missões de propaganda pelas freguezias do concelho?

—Quando se dá ao Centro uma forma definitiva e séria, capaz de reunir á sua volta todos os elementos que pela Republica decididamente queiram trabalhar?

—Porque não estabelece a Commissão Municipal forma mais pratica e mais facil para o acolhimento das adhesões, procurando assim evitar o retrahimento de muitos?

—O que tem feito e o que conta fazer, no intuito de evitar o perigo da formação de grupelhos politicos entre nós?

—Já pensou em aproveitar o opportunismo inicial para formar na visinha povoação de Vizella um reduto partidario?

—Tiveram já as commissões parochiaes (orgãos politicos) uma reunião conjuncta para o effeito de unificarem os seus esforços e melhor saberem o que lhes cabe fazer?

*

Irmandades

O snr. Dr. Eduardo d'Ameida, activo administrador do concelho, mandou na terça-feira desta semana verificar o quantitativo existente nos cofres daquellas irmandades no numero preterito mencionadas e cuja escripta, como então expuzemos, está um cahos, impossivel de legalisar, sem que um largo inquerito se promova no sentido de melhor e mais seguramente se apurar das condicções das mesmas.

Da investigação resultou saber-se que os documentos e dinheiros existentes pertencentes ás respectivas irmandades estão em casa do commerciante snr. Antonio José Ferreira Ramos, desta praça!

Tambem algumas multas estão sendo applicadas a diversos thesoureiros de varias corporações religiosas, por estas terem suspensas em caixa quantias superiores ao movimento das suas despezas ordinarias como determina a lei.

Continuamos a perguntar se na rica e politica irmandade de S. Torquato, tudo estará conforme com os interesses da beneficencia publica. Em que condicções foi approvado o seu orçamento para 911?

Sindicancias, sindicancias!

Não se mova a illustre auctoridade superior do districto por rogadas complacencias e deixe que o seu representante no concelho proceda com a energia necessaria.

Sindicancias! sindicancias!

*

Liberdade e sua responsabilidade

Nesta cidade onde o «Correio da Manhã» tem muitos dedicados leitores, a querella movida contra aquelle jornal deu azo a que se fallasse muito em liberdades republicanas. Pois é bom que saibam que o jury é uma das conquistas da liberdade e é nesse tribunal que o caso será julgado. Esperem, pois, o resultado do jury, para melhor ficarem sabendo qual o uzo que se deve fazer da liberdade jornalistica... em regimen republicano. Elle esclarecerá as nossas duvidas.

*

Cartas Litterarias

A triste canção da chuva

Uma tarde, em janeiro (ventava immenso...), estivemos a olhar, por de trás dos vidros, na loja cerrada e agasalhada, o aguaceiro pluvioso, quasi ardente, que fumegava lá fóra, nas lages largas... A aflorar da capa escura e felpuda, o rosto que ella tinha, e as grandes contas dos seus olhos amorosos e castanhos, eram de uma graça e dum mimo de gata afagada entre pelliças— illuminados, silenciosamente, á chama negro-vermelho do brazeiro que tinhamos em frente...

E as cordas dagua rolavam; rolavam partidas e arrastadas no vento; a enegrecerem precocemente aquelle dia soturno e frio...

Com que amorosa tristeza, muito leves e grandes, os seus olhos fixavam o ar cinzento, o enxurro pesado, as janellas ventiladas do casario corrido! Ao contrario d'uma flôr que se descerra e recebe no seio, sensualmente, o ar pleno da manhã—a sua alma abria-se levemente, sofregamente, mas para aspirar toda a melancholia que desmandava o vento, e todo o gelo desnudado que impulsionava e aturdia a chuva brusca do fim invernoso da tarde...

E as cordas d'agua rolavam; rolavam partidas e arrastadas; como uma grande aza arrojada e esvoaçando sob os desvarios frios do vento...

Convalescente e dominadora, pelas caricias, inclinava sobre o lume as suas mãos claras, que se pintavam de oiro. Sós, no escuro logar tranquillo, nem uma palavra trahia a deliciosa vida contemplativa das nossas almas!... Pintavam-se de oiro, e escureciam ao de cima, as mãos rosadas e abrazadas de reflexos. Pintavam-se na côr adormecedora do oiro... Como se de nada mais precisassem os olhos que se molhavam d'uma lagrima inexplicavel... os corações que se precipitavam n'uma anciedade esquisita... os corpos que se não adormeciam por uma sujeição nervosa, mysteriosa e enternecida...

Tinha-a tranquilamente sobre o peito, em frente ao lume, toda amorosa e aninhada como uma rola que se adormece! Esperançados, punhamos o coração numa data breve, dentro da qual seriamos livres, sós—mais livres do que então. Mas, não sei porquê, os nossos olhos choravam e o coração de qualquer tremia de duvida... tremia de susto!... Olhei-a toda nas faces: os labios arqueavam de mimo; cahiam molles as palpebras cerradas, de discrição; um nevoeiro de rosa illuminava-lhe toda a face amorosa e fresca!...

Mas as cordas d'agua voavam; voavam e batiam, tristes e frias, num sobresalto de noite moribunda...

E iam morrer as brazas... já tarde... Sobre o lume escarlate um crepe de carvão apagado e duro sugeria-nos o veu sombrio da sacerdotisa egypcia—o qual véla as carnes ardentes e dominadoras!...

Abraçamo-nos, então. D'esse abraço ainda possuo, no sangue triste, manchas fataes de dominio e tortura... Abraçamo-nos muito; estreitamente; com as faces ligadas. Abraçamo-nos num apego infinito; sofregos na escuridão; em beijos que se succediam, profundos, violentos, anciosos!...

Nenhum de nós, porem, saberia dizer porque chorava...

E as cordas d'agua rolavam; rolavam frias e desordenadas, frias e clamorosas, lá fora, ao relento, na noite immensa!...

ALFREDO GUIMARÃES.

Doutores e leis

De todas as leis decretadas pelo governo provisorio da Republica, a lei do inquilinato é a que mais celeuma vem produzindo, —não tanto, parece, porque seja má ou bôa, mas porque é differente da que vigorava em costume.

Diga-nos, por exemplo, a «Associação Artistica» e o «Grupo Por Guimarães» o que sabem da lei para contra ella protestarem? Positivamente não sômos um paiz de... jurisconsultos.

*

A contas

Já todos leram, mas não é mau que se registe, que todos os dirigentes mais ou menos com responsabilidades no descalabro do Credito Predial estão a contas com as justiças ordinarias. São elles: José Luciano, Antonio Candido, Navarro de Paiva, Perfeito de Magalhães, conde de Mesquita, Eduardo Burnay, conde de Mendia, José Bello, Talone e Quintella.

Bom é que se vá mostrando que a Republica não se fez para uma simples mudança de pessoal

—o que seria muito, mas para colocar nas devidas proporções os grandes senhores da finança e da politica desse regimen de roubos e latrocinios em que engordaram.

Como o povo, nós dizemos:—pague quem deve!

Movimento de libertação

Como que a reconstruir um novo edificio social creando bases moraes a um futuro melhor, foi publicada a «Legislação da Familia» — decretos que nobilitam a Republica Portugueza e elevam a nação aos olhos dos povos modernos.

E' assim que o Estado cumpre a sua mais alta missão.

Uma phrase... de muzeu

Foi inaugurado na capital o Muzeu da Revolução. E' a documentação viva do que foi esse acontecimento libertador de 5 de Outubro. Para que este muzeu seja completo deve alli escrever-se esta legenda prophetica em tempos da monarchia:—«A Republica... *jámais em tempo algum.*»

Um ministro

Ao snr. dr. Affonso Costa vae ser offerecido um banquete em reconhecimento pela sua notavel obra como ministro da justiça. Outras manifestações de sympathia lhe veem sendo dirigidas de todo o paiz, ás quaes nos associamos—embora vamos cair no desagrado dos republicanos... amorphos.

A's armas cidadãos!

Quem, depois de ter visto as provas de civismo dadas pelo povo da capital nesses dias inolvidaveis da revolução republicana, poderá duvidar das qualidades magnificas e da encendrada devoção republicana do povo portuguez?

Uma demonstração, porém, ainda elle quiz dar, organisando corpos de voluntarios para a defeza da Patria e da Republica. Assim, pois, em muitas terras do paiz esses batalhões de paisanos já teem feito as suas operações militares.

Em Guimarães... talvez ainda isso possa vir a ser.

De accordo

O Porto, pelas suas commissões republicanas, escolhe as côres verde e vermelho para a bandeira nacional.

Sobre o mesmo assumpto fez uma conferencia no theatro da Republica o grande tribuno dr. Alexandre Braga, justificando e defendendo as côres da bandeira revolucionaria. A nossa opinião está com estes. Cada bandeira synthetisa a sua epocha, e, obrigados a optar por côres diferentes, escolheriamos a branca, por mais rigorosamente se ajustar ao argumento historico.

Phase de progresso

A China... do chá e dos rabichos, mandou commissionados seus á Europa para estudar a civilisação de que preciza. Da França copiaram elles, sabem o quê?—a guilhotina! Foi o que acharam digno de imitar!

Protestando

Se aquellas creaturas (que em Guimarães teem, *no presente momento*, a envestidura official do partido republicano) quizessem bem servir a causa que representam, teriam obedecido integralmente ás instrucções dimanadas do Directorio, não cahindo no erro de accumularem um organismo politico, que é a Commissão Municipal, num organismo administrativo, que é a commissão que dirige os negocios da camara.

A bôa doutrina democratica que manda que uma commissão seja a fiscal da outra, a bôa politica republicana que determina por esta forma modelar que a acção da politica ande separada das funcções de administração, foi entre nós (e por culpa dessas creaturas a quem o primeiro momento deu a investidura official) foi absorvida, posta de parte, desrespeitada—por calculo.

Dissera a «Velha Guarda», que essa accumulação teve de ser, por falta de elementos.

Objectara-lhe a «Alvorada» que não foi tal, por falta de elementos' e, vimos hoje, já que assim o desejam, provar-lhe que esses elementos existiam á data, quizessem elles lembral-os, fossem elles capazes de serem justos.

Aqui teem os nomes:

Dr. Eduardo d'Almeida—que sendo administrador do concelho não está inhibido de fazer parte da dita Commissão Municipal visto não haver incompatibilidade.

A. Lopes de Carvalho — que por ser director deste semanario, crêmos não deixar de estar nas condicções de poder servir na Commissão.

Rodrigo Pimenta — com melhores provas de republicano e em melhores condicções de servir na Commissão que muitos que lá vemos.

Joaquim de Menezes—republicano inscripto numa coisa que se chamava Centro Republicano, já antes da Revolução.

Abel Cardozo — espirito profundamente republicano, nome uma vez proposto, *como republicano*, numa lista da cidade apresentada pelo Centro Republicano a umas eleições de Camara.

E aqui tem a «Velha Guarda», os cincos nomes necessarios para uma chapa, sem termos que lançar mão do expediente das accumulações.

Mas se ainda quizerem impugnar estes nomes, sim, se às vezes entenderem que estes não servem, ou porque tenham o mau sestro de lhes desagradar, ou por outro qualquer motivo que intentem descobrir, peçam mais, mais lhes damos, e ainda sem ter que lançar mão daquelle recurso de que se serviram para a commissão administrativa — inventando-os...

—Mas levemos a questão para o Centro, diziamos nós e applaude a «Velha Guarda».

Sim, no Centro discutiremos o caso em questão, sómente não sabemos se o Centro existe e, se existe, onde é a sua séde, quem é o seu presidente,—se até o cobrador parece ignorar tudo isto!

Emprego-mania

Aspiração maxima:—um emprego das 10 ás 3! Sempre assim fôra, mas agora mais se evidencia. Os ministros tinham resolvido receber os pretendentes em certas e determinadas horas do dia; a alturas tantas decidiram ouvil-os em dia determinado da semana e por ultimo pensam em mandal-os attender por um secretario especial. Isto é: os ministros terão que desdobrarem-se para o serviço dos pretendentes!

Praga peor que a dos «gafanhotos», ella vem dos nacionaes costumes e é producto da monarchia, que Deus haja.

Bom emprego terá arranjado aquelle que annuncie uma empreza de procurar... empregos.

Ao abrir do escriptorio era irremediavelmente *esmagado* pelos clientes. Uma desgraça só em lembral-o!

Propaganda

Por iniciativa do illustre administrador do concelho snr. Dr. Eduardo d'Almeida, vão organisar-se algumas missões de propaganda republicana em differentes freguezias do concelho. A primeira missão será no Pevidem.

Seguidamente e em dias differentes da semana realisar-se-hão palestras operarias nas respectivas associações de classe, devendo efectuar-se em breves dias uma reunião dos elementos destinados para esta acção de propaganda democratica—tão necessaria e urgente entre nós, onde a Republica ainda não penetrou nas consciencias.

A «Alvorada» plenamente e intimamente concorde com esta iniciativa, seguirá de perto as missões de propaganda popular.

Salão Etoile

Uma coisa assim! Da cidade alguem levára para fora de barreiras a noticia de que Elle se veria «tão real e perfeitamente, que até parecia arte do demonio, salvo seja.

A noticia fizera echo em dia de Natal e se o dia foi consagrado á familia, a noite foi destinada ao cinematographo. Aquillo foi... sabem lá o que foi aquillo, se até tropa veio do quartel para conter as avalanches de espectadores—*á vida de Christo... fallada?!* E então os commentarios!

Decididamente *isto* ainda vale a pena ser explorado...

Um *fitão* a tal fita!

Questões d'Arte

(Continuando)

Não deve julgar-se que a inepcia em materia artistica que vae por essas escolas a que me venho referindo se manifesta somente nas artes de desenho — da-se em todo o campo, em toda a concepção de Arte em geral. Um alumno de qualquer das nossas escolas que se tenha por instruido poderá mostrar uma poeira scientifica que o envolveu folheando os livros officiaes, poderá mesmo, alem do seu metaphysismo philosophico, adeantar dois dedos de litteratura... *de cordel* — conhece Richebourg e Sue e du Terrail —mas, se lhe fallamos em Arte, emmudece porque não attinge nem lhe faz sentido.

Ha tempos acercou-se de mim um condiscipulo que andava lendo Victor Hugo e mostrou-me com vaidosa petulancia, uma traducção ordinaria da «Notre-Dame». Perguntei-lhe, naturalmente, a opinião que elle fazia daquelle auctor. A resposta foi simples e... laconica:—«é muito interessante...». Mais algumas palavras e conheci, com desgosto, que elle não via atravez e alem do enrêdo (o que simplesmente o prendia no livro) a grandiosidade das ideias, a philosophia profundamente humana, a belleza das figuras, a verdade da acção, a precizão da phrase, a correcção da linguagem, o conjuncto severo e monumental que assenta naquellas paginas immortaes onde tão intensamente é evocado esse periodo nevoento e mystico da arte gothica! Adverti-lhe ainda que lesse as Poesias de Hugo, para todo o sempre gravadas no bronze inapagavel da Ideia, pois se como philosopho e pensador era grande, como artista, como poeta era enorme, era a sublime incarnação do Genio! Resposta do ledor em questão:—«não leio as poesias de V. Hugo porque não ha traducções á venda e, mesmo, não aprecio essas *piadas*...». Eram «piadas» as Poesias de Victor Hugo! Basta. Deu-me vontade de correr a murro o meu condiscipulo. Aqui está um producto muito completo e vulgarissimo, infelizmente, da educação artistica em Portugal.

Nas escolas profissionaes, as escolas industriaes, as artes plasticas sam ensinadas duma maneira um pouco mais proveitosa. Todavia, alem dessas escolas que possuimos serem, em geral, deficientissimas nas suas condições materiaes de funccionamento, teem, a meu vêr, o defeito de o ensino ministrado tomar intencionalmente (?) um caracter excessivamente pratico e acanhado: o operario vae alli aprender desenho unica e strictamente para applicar á decoração banal duma casa rica de *brazileiro;* aprende a modelação para confeccionar um estuque rendilhado e ro-có-có. Ainda aqui se não desperta a verdadeira emotividade esthetica, sacrificando-se demasiadamente o sentimento artistico ás exigencias technologicas.

Nas Academias de Bellas-Artes, as escolas por excellencia da especialidade, a prova mais cabal da sua deficiencia está na incapacidade revelada pela geração de artistas embryonarios que as frequentam. Os que pretendem fazer alguma coisa só o conseguem por si proprios, libertando-se das aberrações em que as suas melhores tendencias cahiram, pelo effeito dum pessimo ensino facultado, aliás, por mestres que sam, alguns, verdadeiros artistas. O Estado manda, a expensas suas, de quando em quando, um ou outro alumno estudar lá fora, no estrangeiro, nas grandes escolas d'Arte. E' maravilhoso como elles avançam e fazem num limitado periodo o que aqui lhes custaria talvez uma vida, se não ficassem para sempre na mediocridade em que as nossas Academias e o restricto e pouco suggestivo meio artistico os encarcéra.

Vemos pois que os nossos cursos não teem, presentemente, interferencia alguma no nosso adeantamento artistico. Um dia em que toda a escola assente em novas, solidas e fecundas bases certamente se não esquecerá esta grande arteria do ensino. Trabalhemos para isso.

Alem da escola, e como ramificação desta, um outro processo activo de propaganda e divulgação da educação artistica do povo está nas

— *Conferencias publicas sobre Arte:* Existem em Portugal competencias, entre profissionaes e criticos, que muito poderám contribuír por seu lado utilizando este poderoso e fructificante agente educador—as palestras publicas. Ou fosse nas Academias de Bellas-Artes, abrindo cursos livres, ou mesmo, tambem, nas terras da provincia, em Centros e Sociedades de Instrucção, muito poderiam fazer esses homens pela educação popular, protegendo assim as obras e monumentos d'Arte que por esse paiz fora existem maltratados e abandonados, por que o seu valor não é comprehendido.

Nós queriamos essas conferencias, ameüdadas e repetidas, iniciando o povo, numa linguagem simples, ao alcance de todos, e numa coordenação synthetica do verdadeiro valor da Arte, do seu objectivo e benefica influencia espiritual, da sua acção social como agente de progresso, das suas relações e evolução parallela com as outras manifestações da actividade humana, emfim, approximadamente, mudado o que deva ser, uma serie de prelecções, quasi intuitivas, como em França as fizeram para as creanças das escolas Elie Pecaut e Charles Baude.

No nosso paiz as conferencias d'Arte que por ventura se effectuam ou sam como que o numero do programma de qualquer festa banal e aristocratica a que o povo não tem assistencia mas apenas uma classe escolhida e superficial de imbecis, ou, se essas conferencias sam realizadas em escolas, não passam ainda duma verdadeira «maçada» com todas as lettras. Os conferentes preoccupam-se, simples e exclusivamente, com a historia chronologica e retrospectiva da Arte, com datas, nomes e outras subtilezas de memoria e erudição, nunca avançando uma palavra que nos mova e desperte um sentimento.

(Continua).

Mario Cardozo.

BOHEMIA JORNALISTICA

Meia-noite de fim de anno

Ao lento badalar da meia-noite do ultimo dia do anno, os corações dos simples devem emocionar-se intimamente, como se aquella hora solemne jogasse os seus destinos.

Desde a festiva e saudosa noite de Natal, em que no seio morno da familia se atiçam as chammas sagradas do amor e da amizade, até á ultima noite do anno, o nosso espirito evocou, em successivos quadros mais ou menos coloridos, os passos incertos que percorreramos durante esses 365 dias.

Foi como um sincero exame de consciencia, para ou nos penitenciarmos de injustiças e erros, ou nos ufanarmos de virtudes e altruismos.

Se os annos para uns encerram venturas e conquistas, riquezas e alegrias; para outros conteem amarguras e desesperos, humilhações e sacrificios.

Emquanto nas almas de muitos ha melodiosas canções, risos duradoiros; nas almas de tantos ha prantos de dôr, gemidos de angustia.

E os homens habitam estes dois polos, visinhos uns dos outros, perto os felizes dos desventurados. São os destinos que pezam sobre elles, e que nem são o premio da Virtude nem o castigo do crime, porque são unicamente as condições em que cada uns nasceram e em que vivem, sujeitos a ellas—boas ou más—ás vezes do berço ao tumulo. Isto não é fatalidade, portanto, mas um natural determinismo, que occasiona as circunstancias afortunadas ou precarias da existencia, de indolente ociosidade ou escravisado trabalho.

E' certo que são os que mais luctam—e que portanto mereceriam melhor quinhão — os que mais soffrem. Lucta sem treguas, soffrimento obscuro.

Para esses a vida tornou-se

AO POVO

Manifesto dirigido ao povo das aldeias pelo gremio **Estrella de Alva**, *de Coimbra*

No intuito de esclarecer o teu espirito e para que estejas de sobreaviso contra quaesquer informações dadas por individuos de má fé, descontentes por se lhes ter acabado o periodo em que só elles eram beneficiados, a ti nos dirigimos elucidando-te ácerca dos intuitos bons e equitativos com que o governo da Republica te quer beneficiar. A lei do inquilinato, de que tanto mal se tem dito, foi feita principalmente para atenuar a situação dos pobres, a quem até aqui eram feitas muitas exigencias, como rendas adeantadas, fiadores e outras muitas alcavalas. Até aqui, se não désses o voto ao teu senhorio, este despedia-te do seu predio e sacrificava-te até á humilhação. Agora, pela nova lei, desde que pagues a tua renda, da qual só te poderão exigir adiantadamente o pagamento de um mez, não te podem despedir nem humilhar, e a tua consciencia fica livre para procederes conforme entenderes. Até aqui, emquanto os ricos proprietarios pela sua importancia social conseguida á tua custa, com os teus votos, diminutas contribuições pagavam, a ti, povo, proprietario modesto, era-te exigido o pagamento de contribuições por aquillo que na realidade os teus predios rendiam.

Agora, pela lei de que tanto mal se tem dito, conhecido o valor real das propriedades, todos, todos, sem agravo para ninguem, hão de pagar as contribuições conformes os seus rendimentos. Como vez, com esta lei e com outras que brevemente vão apparecer, só se procura tornar independente a tua situação; de forma que, sendo igualados os direitos e deveres de cada um, todos sejam honestos, bons e livres portuguezes. Noutros tempos, quando a tua familia ficava, pela morte, sem o seu chefe, e quando para tua maior infelicidade te ficavam orphãos, teus filhos ou teus irmãos, caia-te em casa o padre exigindo-te os officios, a justiça a pedir-te as custas do inventario, etc., etc. Pois o governo da Republica com a nova orientação social vae dar-te o direito de pagares, se quizeres, os officios ao padre, e os inventarios precisos para garantia dos teus orphãos vão ser gratuitos até certo valor, sendo equitativamente pagos apenas aquelles cujo valor possa com tal compromisso. Lei alguma te privará da tua religião, porque sendo como vae ser decretada a separação da igreja e do Estado, as igrejas ficarão abertas para tu, querendo, satisfazeres a tua consciencia. Até aqui só os teus filhos eram alistados no exercito; hoje, porém, ricos e pobres serão militares, e nos quarteis todos formarão uma só familia, sem privilegios. Assim, é teu dever defender a Republica, porque defendendo-a, pugnarás pela independencia da tua familia e pela prosperidade da tua Patria! Viva a Patria! Viva a Republica!

---

uma coisa tão material e submissa, que nem terão minutos para imaginarem uma vida melhor. Isto concede-lhes, talvez, uma relativa felicidade.

Mas ainda ha os mais humildes para quem muita vez não ha pão e só privações e só lagrimas.

Estes terão, como na noite de Natal, n'aquella hora exasperadora da meia-noite, uma dôr a petrificar-lhes os peitos e um pranto estagnado nos olhos. Debalde invocarão uma esperança indecisa, uma illusão maldita, mas debalde...

N'aquelle espaçado badalar da meia-noite, que lhes abre a porta d'um novo anno, — elles sentirão nas almas o mesmo desespero e nos cerebros a mesma escuridão.

Aquelles sons cairão como punhaladas em seus algidos corações, suffocando-os, sem um gemido de revolta, sem um gesto de libertação! Não terão sequer a coragem de se suicidarem, arreando sempre ao pezo de toda a dôr, mas sem succumbir.

Errarão, errarão sempre sem lemma e sem norte, na noite rancorosa dos naufragios, á luz baça d'uma rara estrella.

E, sendo para estes desherdados que hoje se inclina a minha piedade, meu desejo seria ir, áquella hora, arranca-los das obscuras mansardas, para os entregar á vida livre, á vida feliz, á vida clara. Então repartiria por esses opprimidos o que dos opulentos sobeja, equitativamente e sem excepções.

E d'esse acto vastamente philantropico e profundamente humano surgiria uma obra de felicidade e amor, de justiça e igualdade...

Jeronymo d'Almeida.

"Mães portuguezas: ensinae a vossos filhos esta oração de paz: "Bandeira da minha Patria; por ti serei bom, por ti serei intelligente, por ti luctarei!,,

---

Visitas Militares

Passaram nesta cidade, de visita ao quartel de infantaria 20, os snrs. tenentes Alvaro Pope, Maia Magalhães e Olavo, distinctos officiaes do exercito que fazem parte do pessoal superior do ministerio da guerra.

Vieram em missão especial ordenada pelo mesmo ministerio, conferenciando tambem com o snr. Administrador do concelho.

Pela instrucção

(*Continuando*)

Não gosando da estima da nobreza, o perspicaz estadista procurou crear, em volta de si, um nucleo com que contrabalançasse aquelle poder; e assim foi que, protegendo a *burguezia*, tentou, se não realisou, o seu projecto.

A 10 de novembro de 1772 promulgava a creação de 445 escolas officiaes de ensino primario, cujos programmas, se não fôram tão completos (?) como os actuaes, inclinam, não obstante, os rudimentos indispensaveis ao bom cidadão que, nessas escolas, teria de apprender os *dictames da virtude e pureza dos bons costumes, as obrigações do christão, do vassallo* e do *cidadão*.

Profundamente identificado com a sua obra, comprehendeu que necessitava, para a pôr em pratica, garantir a subsistencia dos *mestres regios*, creando para isso um imposto que denominou subsidio litterario, cuja arrecadação e administração ficou a cargo duma junta especial: Essa dotação de 90 mil reis annuaes, que muitos apodam de irrisoria, não o era tal, comparada com a que actualmente percebem os professores primarios, se attendermos ao antigo valor monetario.

No seu afan de reformar as forças vitaes do Paiz, Sebastião de Carvalho protegeu egualmente a instrucção superior, e, no seu vasto plano synthetisado no pensamento de formar o *cidadão portuguez* na mocidade sua contemporanea, não esqueceu, antes muito cuidou do ensino profissional, até então julgado deprimente por o maior numero dos portuguezes. Com a protecção e auxilio, pois, deste potente estadista, muitas profissões até então olhadas com desprezo, como a dos actores, fôram consideradas honrosas, e muitas industrias, como o fabrico de sêdas, de vidros e porcelana receberam um notavel incremento.

Como todos os grandes Reformadores, o Marquez de Pombal não pôde completar a sua obra formidavel, mas, attendendo-se ás constantes luctas que travou contra os nobres e contra os jesuitas no interior, bem como contra algumas nações, no exterior, não se pode exigir mais dum homem que *fez tudo* onde nada haviam feito os seus antecessores.

Se em todos os subsequentes reinados se fizesse tanto como no da sua administração, melhor fôra a este Paiz subjugado por todas as superstições que levaram uma Rainha, testemunha das rasgadas iniciativas de Pombal, a demitti-lo dos seus cargos e a exila-lo da Côrte, como nocivo ao bem publico!

Os antigos elementos, refractos ás brilhantes reformas e então chamados aos destinos do Paiz, se não puderam abafar o impulso dado ás lettras acompanhado por homens como José Correia da Serra, Duque de Lafões, Pascoal de Mello e outros, deixaram, não obstante, decair a mais cuidadosa obra de Pombal —a instrucção popular.

O subsidio litterario creado para a manutenção das despezas escolares primarias, foi cobrado com grande difficuldade, e até por meio de arrematação. Com a sua diminuição sobreveio o atrazo no pagamento aos respectivos professores que, embora não abandonassem os seus deveres, não lhes podiam dedicar toda a actividade necessaria para o constante progresso intellectual dos povos. Assim foi que muitas escolas deixaram de ser providas, não se creando outras novas por largo espaço de tempo.

A intolerancia religiosa impedia egualmente a difusão do ensino particular, receiando que nelle se desenvolvessem ideias de liberdade de consciencia, tão profundamente difundidas com a formidavel Revolução Franceza.

Portugal, tendo de attender a mil difficuldades internas, creadas já pelas guerras do Rousillon e Peninsular, já pelo dominio da influencia ingleza, empobrecido, extenuado por grandes infortunios e não menores trabalhos, não podia, por falta de recursos efficazes e tranquilidade de espirito, prover convenientemente á manutenção dos negocios do Estado e consequentemente ao desenvolvimento da instrucção popular. Assim foi que no periodo decorrido desde 1780 a 1820 apenas fôram creadas 21 escolas primarias, das quaes 18 sendo destinadas ao sexo feminino, só 15 annos depois fôram abertas á frequencia.

(*Continua*).

M. B.

NOTICIAS

Pelo ex.mo Governador Civil do Districto de Braga, foram nomeados os seguintes cidadãos para vogaes das Commissões Parochiaes Administractivas das trez freguezias desta cidade, a saber:

Freguezia da Oliveira

Francisco Raymundo de Sousa Guize, Seraphim José Pereira Rodrigues, Armando da Costa Nogueira, Manoel Luiz de Mattos, Albino Pereira Cardoso.

Freguezia de S. Sebastião

Guilhermino Augusto Rodrigues, Rodrigo Augusto da Graça Alves, José Mendes de Oliveira, Thomé de Passos Barreto, Manoel Teixeira Guimarães.

Freguezia de S. Paio

Rodrigo Augusto Lopes Pimenta, Joaquim Martins de Menezes, Antonio Alves Martins Pereira, Antonio José Pereira Rodrigues, José Lerdeira Guimarães.

Recommendamos a todos os cidadãos que vão administrar os interesses das parochias da cidade e concelho, a que tenham bem em vista o artigo 166 do Codigo Administrativo de 1878 que o Governo Provisorio faz valer até á convocação das proximas Assembleias Constituintes o qual é deste theor:

Art.º 166 — E' da obrigação da junta de parochia:

1.º—Inventariar todos os bens e e rendimentos pertencentes á parochia e á fabrica da igreja quando a junta fôr fabriqueira.

2.º—Inventariar separadamente paramentos, vasos sagrados, alfaias e quaesquer utensilios pertencentes á fabrica da igreja.

§ 1.º — Nos inventarios se fará menção das escripturas, sentenças, titulos ou quaesquer documentos que digam respeito aos objectos inventariados.

§ 2.º — Os inventarios serão escriptos em um livro especial.

§ 3.º—Os inventarios serão revistos e conferidos logo depois de instalada a nova junta, e das alterações que nelles se notarem se lavrará auto no livro.

§ 4.º O regedor da parochia assiste á feitura e á revisão dos inventarios.

§ 5.º Tanto os inventarios como o auto de revisão, serão assignados pelos vogaes da junta, pelo regedor, pelo thesoureiro e pelo escrivão.

§ 6.º Uma copia authentica de ambos os inventarios e do auto de revisão será enviada ao governador civil por via do administrador do concelho.

Em ferias

Acham-se entre nós, em visita ás suas familias, os nossos conterraneos: João Ribeiro, Delphim Guimarães, Rodrigo Ribeiro, Affonso Carvalho, Francisco Carvalho, Armindo de Serqueira, Fernando Chaves, Armindo Guimarães, Avelino Jorge, João d'Oliveira, Mario Dias, Affonso Assis Costa, Amadeu Almeida, Pedro de Freitas, Domingos Roriz, Antonio Carneiro, Mario Cardoso e Manuel Bezerra.

"A Montanha,,

Com este titulo fundou-se no Porto um gremio republicano, para uma larga acção de propaganda no Norte, contando já com importantes elementos de acção.

O inquilinato

«Fazei constar por essa administração e pelos regedores de parochia por todos os meios de publicidade ao vosso alcance que praso entrega ao escrivão de fazenda mappas ou relações de que tratam art.os 7.º do decreto de 12 de novembro e 5.º do de 18 do mesmo mez, nos diarios do Governo n.os 34 e 39, foi prorogado até 14 de Janeiro podendo contractos arrendamentos ser reduzidos a escripto até 30 do mesmo mez convindo explicar que contractos pequeno valor são quasi sem despeza e ligeiro incommodo.»

Telegramma Do Governador Civil do Porto aos administradores dos concelhos no seu districto.

Agradecimento

Laura de Freitas Alves, resolvendo partir para a terra de sua naturalidade, vem por este meio agradecer penhoradissima á muito digna officialidade deste regimento, os valiosos serviços que se dignaram dispensar-lhe pela occasião da morte de seu chorado marido Manuel Alves.

Reconhecidissima, tambem agradece os serviços que lhe prestaram os dignos collegas de seu fallecido marido.

Assim deixa consignada a todos a sua gratidão, e offerece o seu limitadissimo prestimo em Mossamedes, Africa Ocidental.

Guimarães, 30 de dezembro de 1910.

SALGADO

RUA NOVA DE SANTO ANTONIO—**GUIMARÃES**

DEPOSITO DE LUVAS DE PELLICA

Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para senhora. Luvas de pellica brancas, pretas e em todas as côres, para homem. Ditas brancas, pretas e em côres, para creança. Luvas d'algodão, escocia e em seda para senhora, creança e homem, em branco, pretas e em côres. Luvas d'agasalho para homem, senhora e creança, em todas as côres.

CASA COMMERCIO E INDUSTRIA

FUNDADA EM 1864

AUGUSTO CUNHA & C.ª

27, Rua Nova de Santo Antonio, 29

Armazem de ferragens nacionaes e estrangeiras

Vendas por junto e a retalho

Armazem de Lanificios e Tecidos d'Algodão

DE

DUARTE, AREIAS & C.ª

Largo do Toural, 130 a 132 e Rua Nova de Santo Antonio, 1 a 5

GUIMARÃES

Vendas a preços fixos

Atelier da Moda

High-Life

Chapeus para senhora e creança

Exposição permanentemente aberta no 1.º andar

Grande sortido de luvas para inverno

Ultimas novidades

93—Rua da Rainha—97

CARDOSO

TOURAL N.º 102 E 104

A casa que vende mais barato

ALVORADA

SEMANARIO REPUBLICANO

Preço da assignatura		Preço das publicações	
Anno	1$200 rs.	Annuncios e communicados, por linha	40 rs
Semestre	600 „	Repetição, por linha	20 „
Brazil, anno (moeda forte)	2$500 „	Permanentes, contracto convencional.	
Numero avulso	20 „	Annuncios, não judiciaes, para os snrs. assignantes 25 % de abatimento.	

ALVORADA *Ex.mo Snr.*

.....

.....